

***Ideologias, Projetos e a História Política Brasileira –  
Reflexos do Passado no Presente***



É com grande satisfação que a equipe da revista *Faces da História* publica o segundo número de 2024, composto por seis artigos do dossiê, cinco artigos livres, uma nota de pesquisa, duas resenhas e uma entrevista.

A publicação da primeira parte do dossiê “*Ideologias e projetos políticos no Brasil republicano*”, organizado por Fabrício Ferreira de Medeiros (Doutorando em História - PPGH-UFF); Vivian Zampa (Docente do PPGH-UNIVERSO e do CAp UERJ) e Edvaldo Corrêa Sotana (Docente do PPGHIS-UFMT), não poderia ser mais oportuna. Em um momento em que o debate político no Brasil é marcado por polarizações e resgates de discursos do passado, a análise histórica das ideologias e projetos políticos que moldaram nossa nação se torna ainda mais urgente e relevante. Como bem apontam os organizadores do dossiê, a história política da República brasileira é um campo fértil para a pesquisa, tendo experimentado um significativo desenvolvimento nas últimas décadas. A superação do dogma positivista, que por muito tempo impediu o estudo de períodos históricos mais recentes, permitiu que pesquisadores se debruçassem sobre as complexidades da política brasileira, desvendando as nuances das diversas ideologias que marcaram nossa história.

As décadas de 1930 e 1960 foram particularmente intensas em termos de debates ideológicos, com a emergência de diversas correntes de pensamento, como o comunismo, o liberalismo, o integralismo e o trabalhismo. Estudos pioneiros sobre esses períodos nos ajudaram a compreender a formação do Estado brasileiro, a dinâmica dos partidos políticos e a noção de cultura política (Motta, 2018). Ao analisar os discursos e as práticas políticas do passado, podemos identificar padrões e tendências que se repetem ao longo do tempo, o que nos permite compreender melhor o presente e antecipar os desafios do futuro.

Ao resgatar as vozes dos atores sociais marginalizados e ao desvendar as complexidades das relações de poder, a história política nos oferece ferramentas para

construir um futuro mais justo e democrático. Desta forma, o dossiê *“Ideologias e projetos políticos no Brasil republicano”* reúne artigos de pesquisadores de diferentes instituições brasileiras, promovendo um diálogo plural e interdisciplinar, estimulando a reflexão sobre questões fundamentais para a compreensão da sociedade brasileira, proporcionando assim, uma importante contribuição para esse debate.

A seção de artigos livres desta edição conta com cinco textos que abrangem temáticas diversas. Em Plínio Brasil Milano, *“o activo delegado do quarto districto”*: uma história sobre trajetórias e memórias da Polícia Civil do Rio Grande do Sul, de Érico Teixeira de Loyola, tomamos contato com a trajetória profissional de Plínio Brasil Milano entre os anos de 1936 e 1937, período em que exerceu a função de delegado do 4º Distrito de Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul/RS. A partir das narrativas extraídas das matérias jornalísticas e das memórias institucionais que tiveram como tema a atuação do chefe policial, o autor reconstitui a trajetória do delegado de modo a pensar sobre a institucionalização da Polícia Civil no Rio Grande do Sul.

O segundo artigo da seção de artigos livres é *Narrativas de viagem - uma aproximação entre Os sertões (1902) e Tristes trópicos (1955)*, sob autoria de Juliana de Souza dos Reis. A autora tem como objetivo analisar e relacionar duas obras do século XX que são amplamente conhecidas: *Os sertões*, de Euclides da Cunha, e *Tristes trópicos*, do antropólogo francês Claude Levi-Strauss. Para realizar a aproximação entre essas obras, a autora parte da leitura de que ambos autores traçam narrativas de viagem, cujos cortes geográficos adotados acabam por revelar uma ausência ou um certo diagnóstico da “pobreza de experiência” dos narradores em face aos eventos testemunhados.

Apresentando uma temática similar ao artigo anterior, o terceiro artigo que compõe a seção é intitulado *Hercule Florence: viajante observador no jardim do mundo*, escrito por Déborah Pimenta Martins e Renilson Rosa Ribeiro. Ao se debruçar sobre as memórias de viagem de Hercule Florence, viajante francês que percorreu o Brasil durante o século XIX, os autores traçam uma aproximação dos registros de Florence para com as experiências urbanas pensadas por Charles Baudelaire em suas observações de “flâneur” pela Paris moderna. Como resultado, temos um entrelace curioso entre culturas distintas, mas que vivem um fenômeno análogo: a vivência turbulenta dos tempos da modernidade.

Transitando para uma outra área de estudos, o quarto artigo, denominado *A História Pública e seus quatro pilares em perspectivas aos novos historiadores: combates e narrativas*

sobre o profissionalismo e a prática de se fazer história, cujo autor é Daniel Ferreira da Silva, se propõe a analisar o papel do historiador na História Pública – que se refere “à prática de engajar o público com a história” – e, sobretudo, na intersecção desta esfera com a História Digital. O artigo tece reflexões sobre as novas funções daquele que tem a História como o seu ofício, principalmente ao se deparar com narrativas históricas em acirrados embates, os quais outrora eram travados dentro do espaço restrito da academia, mas que no contemporâneo passaram para o ambiente público das plataformas virtuais.

Por fim, o último artigo apresenta uma temática correlata, refletindo acerca dos usos do passado em sua dimensão ética. Trata-se do artigo *Implicações dos negacionismos e revisionismos na prática historiográfica: um breve debate*, de Samuel Torres Bueno. Tratando-se de uma revisão de literatura sobre o tema, o autor investiga as resultantes éticas, políticas e sociais da escrita da história a partir do fenômeno dos revisionismos e negacionismos históricos. Ao destacar a centralidade da figura do historiador, o autor investiga dois casos nos quais a atividade do profissional da história foi fundamental para a democracia: as sucessivas “leis memoriais” na França e a Comissão Nacional da Verdade no Brasil.

A nota de pesquisa, intitulada *A Escravidão urbana em Instituições Assistenciais (1858-1861)*, de Alana Drapczynski, traz uma interessante análise da escravidão urbana em instituições assistenciais durante a segunda metade do século XIX. Para tal, a autora utilizou a metodologia da micro-história, a partir da história de uma escravizada do Seminário da Glória (São Paulo), a Africana Cecília, na qual foi observada a vivência de escravizados a serviço de instituições públicas no período.

Neste número, contamos com duas resenhas, a primeira, *Revoltas escravas no Atlântico Revolucionário: “uma guerra afro-atlântica”*, de Arthur Harder Reis, sobre o livro *Uma guerra afro-atlântica: a Revolta de Tacky e a resistência negra no Caribe*. O autor nos convida a uma reflexão da obra a partir de uma perspectiva mais centrada nas contribuições oferecidas aos estudiosos da resistência escrava e da história atlântica.

A *Resenha da História do Inferno*, de Georges Minois, de autoria de João Guilherme Ramos Gomes, traz à tona uma valiosa leitura desta obra, refletindo sobre a possibilidade de identificar rupturas e continuidades sobre as ideias religiosas e morais sob a égide de uma ótica distinta, a ideia de inferno.

Finalizando este volume, *O trajeto jornalístico do periódico alternativo Versus (1975-1979): entrevista com o editor Omar Luiz de Barros Filho*, de Vinicius Sales Barbosa, dialoga diretamente com a temática do dossiê, pois evidencia as dinâmicas jornalísticas da imprensa alternativa, especialmente de Versus, publicada no período da Ditadura Militar.

A revista agradece e parabeniza os autores, que, comprometidos com a difusão e acessibilidade do conhecimento, contribuem mais uma vez para ampliar o debate histórico. Agradecemos aos pareceristas que colaboraram com avaliações fundamentais para que a revista mantenha a qualidade que sempre apresenta. Aos membros do conselho editorial e revisores, nossos maiores agradecimentos, pois, mesmo sem recursos financeiros, continuam realizando um trabalho sério, competente e atento, não somente ao processo editorial, mas também, como discentes da pós-graduação em História que mantêm-se engajados na manutenção de uma revista científica.

Em tempos de discussão nacional acerca dos parâmetros de avaliação de periódicos, reforçamos que a revista *Faces da História* é uma publicação de iniciativa dos discentes do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual Paulista. Embora seja satisfatório ver a revista ser bem avaliada pelo *Qualis Periódicos*, o nosso propósito é maior. A intenção da *Faces* é trazer discussões historiográficas de qualidade e ser um espaço de experiência pedagógica e editorial, sem renunciar à criatividade e ao pensamento crítico. Portanto, convidamos nossos leitores a construírem, junto conosco, novas inquietações sobre os reflexos do passado no presente.

Boa leitura!

**Gabriel Lopes**

 <https://orcid.org/0000-0001-9840-7711>

**Natália Zampella**

 <https://orcid.org/0000-0002-1345-4592>

**Pedro Henrique Victorasso**

 <https://orcid.org/0000-0002-8154-3378>

## Referências

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. Cultura política e ditadura: um debate teórico e historiográfico. *Revista Tempo e Argumento*, Florianópolis, v. 10, n. 23, p. 109–137, 2018. DOI: 10.5965/2175180310232018109. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/tempo/article/view/2175180310232018109>. Acesso em: 9 dez. 2024.